

Carta do Gestor

UNIPREV

Janeiro, 2026

SUMÁRIO

CENÁRIO ECONÔMICO:

BRASIL: O PIB teve desaceleração no 3º trimestre.

EUA: O Federal Reserve reduziu a taxa de juros em 25 pontos-base, para o intervalo entre 3,5% e 3,75%, conforme esperado pelo mercado.

EUROPA: Teste.

CHINA: A economia chinesa manteve a divergência entre oferta e demanda em novembro.

PROJEÇÕES: Projeções da Bradesco Asset para os principais indicadores macroeconômicos.

RENDA FIXA: Dezembro trouxe um ambiente desafiador para os ativos de renda fixa, com aumento de volatilidade que interrompeu a sequência favorável observada em meses anteriores.

RENDA VARIÁVEL: 2025 foi um ano positivo para ativos de risco (MSCI ACWI 21,5% no ano).

MULTIMERCADO: Retorno dos principais índices e desempenho dos fundos multimercado.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

O PIB teve desaceleração no 3º trimestre. Segundo os dados do IBGE, o PIB avançou 0,1% na margem. Pela ótica da oferta, a maior contribuição positiva veio da indústria, com crescimento de 0,8% impulsionado sobretudo pela extração mineral. Serviços tiveram avanço de 0,1%, com a maior contribuição positiva advinda do setor de transportes (2,7%). Por fim, a agropecuária surpreendeu as expectativas ao avançar 0,4% no trimestre. Pela ótica da demanda, o consumo das famílias avançou 0,1%, abaixo do esperado, refletindo a desaceleração do crédito, ao passo que o investimento teve alta de 0,9% na margem. O setor externo teve contribuição líquida positiva para o PIB: as exportações cresceram 3,3% na margem, compensando o avanço de 0,3% das importações. Por fim, nossa medida de PIB cíclico, que exclui setores menos sensíveis à política monetária, cresceu 0,5% na margem, mesma variação do trimestre anterior. Em suma, os dados corroboraram o quadro de desaceleração da atividade, o qual deverá ter continuidade no último trimestre do ano. Com a incorporação dos novos dados, revisamos nossa projeção de crescimento para 2025 de 2,1% para 2,2%. O IPCA de novembro avançou 0,18%, em linha com a mediana das expectativas de mercado (0,19%). Com o resultado, o indicador seguiu desacelerando em 12 meses, de 4,68% para 4,46%, passando a rodar dentro do intervalo da meta. No mês, o principal impacto altista veio das passagens aéreas (+11,9%).

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

Outra influência importante foi a energia elétrica residencial, que reverteu a queda no mês anterior e subiu 1,27% em novembro, puxada por reajustes tarifários em algumas concessionárias. Na outra ponta, contribuições baixistas em alimentos no domicílio (-0,20%), que recuaram pelo 6º mês seguido, e bens industriais (-0,29%), capturando as promoções da Black Friday. Qualitativamente, os dados seguiram reforçando um quadro inflacionário mais benigno. Nesse sentido, a média dos cinco núcleos acompanhados pelo Banco Central seguiram apresentando acomodação, de 3,9% para 3,7% na média móvel trimestral (anualizada e ajustada sazonalmente). Os serviços subjacentes, mais sensíveis ao ciclo econômico, também desaceleraram, de 4,3% para 3,9% na mesma métrica. Nossa projeção do IPCA no fechamento de 2025 está em 4,3%. O Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) decidiu manter a taxa Selic em 15,00%, como amplamente esperado. Na ata, o Comitê reconheceu os sinais de moderação da atividade econômica, sobretudo do consumo das famílias, ainda que de forma heterogênea entre setores. O mercado de trabalho segue bastante apertado, mas com sinais incipientes de desaquecimento, ainda que seja necessário separar causas estruturais e conjunturais. Foi destacado que as expectativas de inflação seguem desancoradas no horizonte relevante, mas as leituras recentes de inflação mostram uma dinâmica melhor.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

Na avaliação do Comitê, a estratégia em curso de manutenção do nível corrente da taxa de juros por um período bastante prolongado é adequada para assegurar a convergência da inflação à meta. Como usual, o Comitê destacou que não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso julgue apropriado. Diante desse contexto, o Copom optou por manter a taxa de juros em 15,00%. No Relatório de Política Monetária, documento publicado trimestralmente, a projeção do PIB foi revisada para 2,3% em 2025 (de 2,0%) e 1,6% em 2026 (de 1,5%), com hiato do produto estável e expectativa de redução gradual. As projeções de inflação no horizonte relevante (2T27) caíram de 3,4% para 3,2%, mas a convergência à meta de 3% deve ocorrer apenas em 2028. As estimativas consideram cortes na Selic a partir de março e apreciação cambial. Assim, seguimos esperando início do ciclo de cortes na reunião de março de 2026.

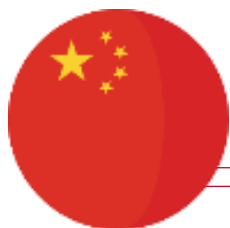
CENÁRIO MACROECONÔMICO



EUA

O Federal Reserve reduziu a taxa de juros em 25 pontos-base, para o intervalo entre 3,5% e 3,75%, conforme esperado pelo mercado. A decisão contou com três dissidentes. No comunicado, o Comitê de Política Monetária (FOMC) destacou sinais de moderação na atividade econômica e aumento da taxa de desemprego, embora a inflação permaneça elevada e acima da meta. O Fed reconheceu que a incerteza sobre o cenário econômico continua alta e que o balanço de riscos é assimétrico, com maior probabilidade de enfraquecimento do emprego. Indicou ainda que cortes adicionais dependerão da evolução dos dados. Em relação às projeções econômicas, o FOMC promoveu ajustes pontuais em comparação ao cenário de setembro. Houve aumento nas estimativas de crescimento do PIB, refletindo maior resiliência da atividade, com destaque para a revisão de 2026, que passou de 1,8% para 2,3%. As projeções para a taxa de desemprego em 2026 e 2027 foram mantidas, sugerindo que o mercado de trabalho tem reagido positivamente ao ciclo de cortes. Já a projeção para o núcleo da inflação (Core PCE) foi revisada de 3,1% para 3,0% em 2025 e de 2,6% para 2,5% em 2026, indicando alívio marginal nas pressões inflacionárias. A trajetória da política monetária foi mantida, com expectativa de um corte adicional em 2026 e da taxa atingindo o nível neutro em 2027. Seguimos com o cenário de dois cortes de juros em 2026, com manutenção dos juros em janeiro.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



CHINA

A economia chinesa manteve a divergência entre oferta e demanda em **novembro**. A produção industrial cresceu 4,8% na comparação anual, praticamente estável frente aos 4,9% de outubro, sustentada pela força das exportações. Em contrapartida, os investimentos em ativos fixos recuaram 2,6% no acumulado do ano, ante queda de 1,7% até outubro, refletindo perda de tração em infraestrutura e indústria. As vendas no varejo avançaram apenas 1,3% no mês, desacelerando frente aos 2,9% anteriores e abaixo das expectativas, sinalizando esgotamento dos subsídios ao consumo. No geral, a demanda interna segue fraca sem novos estímulos, mas o PIB deve se aproximar da meta de 5% em 2025. O governo deve manter postura cautelosa, preservando espaço para medidas adicionais apenas em 2026.

PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT

PIB

2025	2,20%
2026	1,80%

SELIC

2025	15%
2026	12%

IPCA

2025	4,30%
2026	4,00%

DÓLAR

2025	5,45
2026	5,60

PERSPECTIVAS RENDA FIXA

Dezembro trouxe um ambiente desafiador para os ativos de renda fixa, com aumento de volatilidade que interrompeu a sequência favorável observada em meses anteriores. A dinâmica refletiu tanto a reprecificação da curva diante de dados de atividade, inflação e do tom duro dos comunicados do Banco Central, quanto a sensibilidade a fatores políticos, típica de períodos que antecedem anos eleitorais, como será 2026. No plano doméstico, o destaque foi a comunicação mais dura do Banco Central. Na reunião de 10/12/2025, o Copom manteve a taxa Selic em 15,00% a. a. , reforçando que a estratégia de juros em patamar significativamente contracionista por período prolongado segue adequada para assegurar a convergência da inflação à meta, sem sinalizar afrouxamento imediato. Esse viés conservador reapareceu na Ata do Copom, que reconheceu alguma melhora de projeções, mas manteve a ênfase na vigilância, bem como no Relatório de Política Monetária (RPM) do trimestre, que detalha a avaliação do Banco Central sobre expectativas ainda desancoradas no horizonte relevante. À luz dessa comunicação, nosso cenário-base de manutenção da Selic na primeira reunião de 2026 ganhou força. Projetamos início do ciclo de cortes em março, em um ritmo de 50 pontos-base por reunião, encerrando o ano com a taxa em 12,00% ao ano. Em termos de posicionamento, mantemos convicção nos vértices intermediários da curva de juros nominais (DI Jan/2028 e DI Jan/2029).

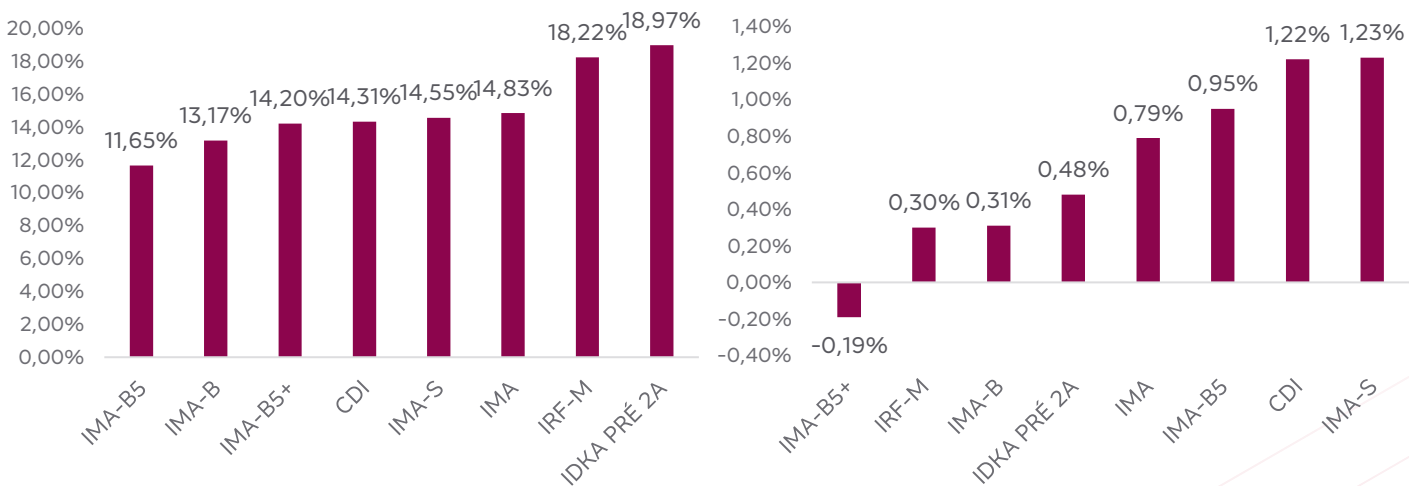
PERSPECTIVAS RENDA FIXA

Entendemos que esses prazos oferecem melhor assimetria para capturar a transição do processo de política monetária que está por vir. Essa escolha também conversa com o pano de fundo de maior sensibilidade a manchetes políticas e fiscais, que tende a afetar com mais intensidade as extremidades da curva. No cenário externo, o Fed realizou novo corte de 25 bps, levando o intervalo alvo para 3,50%–3,75%. A decisão veio com comitê dividido e um discurso de “wait and see” por parte do presidente Jerome Powell, indicando que a autoridade se considera bem-posicionada para observar a evolução da economia antes de novos passos. Em nossa avaliação, isso implica pausa no início de 2026 e retomada da flexibilização apenas mais adiante. Mantemos visão construtiva para a Renda Fixa doméstica. Contudo, seguiremos com foco redobrado no andamento da economia e nos desdobramentos políticos ao longo de 2026, dado seu potencial de afetar prêmios e a dinâmica da curva. Taticamente, privilegiamos os vértices intermediários da parcela de curva de juros nominais, e dentro de um viés mais tático de alocações do que estrutural. Ao longo do ano que vem, o posicionamento tático terá grande importância para o bom rendimento dos fundos de renda fixa, o que reforça a relevância de uma gestão ativa e profissional.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA

ANO

MÊS



PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

2025 foi um ano positivo para ativos de risco (MSCI ACWI 21,5% no ano).

Apesar de um ambiente de incertezas globais, sobretudo com a mudança na política comercial dos EUA, o cenário de queda de juros aliado a um “pouso suave” da economia americana sustentou a boa performance dos mercados globais. Emergentes saíram do esquecimento. Com a combinação de desvalorização do USD, queda de juros globais e valuations mais atrativos fora dos EUA, o investidor internacional voltou a diversificar suas alocações, que vinham excessivamente concentradas no mercado americano. Os mercados emergentes se destacaram, com alta de 33,2% em USD em 2025, especialmente na América Latina, com México (56,0%), Chile (73,4%) e Brasil (50,9%). Bolsa foi o melhor ativo no Brasil em 2025. Mesmo em um ambiente de taxas de juros elevadas, o Ibovespa teve destaque positivo, com alta de 34% no ano (em reais). O movimento global de diversificação, aliado à perspectiva de cortes de juros em 2026, explica grande parte da performance. O ano começou com forte pessimismo em relação ao quadro fiscal e inflacionário e terminou com redução nas projeções de inflação, crescimento econômico acima do esperado e valorização do real. O destaque negativo da bolsa foi o setor de commodities. A queda nos preços das commodities e a valorização do real impactaram negativamente as ações do setor. Em contrapartida, bancos e empresas ligadas à economia doméstica foram os principais destaques positivos do ano.

PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

Dezembro lembrou que 2026 será um ano volátil. O principal evento do mês foi o anúncio da pré-candidatura de Flavio Bolsonaro à presidência. A notícia gerou realização nos papéis ligados ao mercado doméstico, diante da reprecificação de uma menor probabilidade de vitória da direita. Ainda assim, o Ibovespa encerrou o mês em alta, sustentado pelo movimento positivo global e pela performance das empresas de commodities. Principais drivers do IS26 seguem sendo queda de juros (BR + US) e diversificação global. O Brasil deve apresentar um dos maiores deltas de corte de juros entre os emergentes, em conjunto com um cenário de desaceleração suave e início do ciclo de queda de juros nos EUA. Soma-se a isso a tendência de maior diversificação global, reduzindo a exposição relativa ao mercado americano. Cenário segue incerto para eleições. Apesar do nível elevado de incerteza, entendemos que um cenário de maior compromisso fiscal a partir de 2027 ainda está pouco precificado. Assim, mesmo com riscos relevantes, seguimos vendo uma assimetria positiva. Voltamos a adicionar risco, porém com foco em qualidade. Os portfólios seguem posicionados em empresas defensivas que se beneficiam da queda de juros e temos aumentado a exposição a companhias de alta qualidade e crescimento ("long duration"). Continuamos enxergando boas oportunidades em empresas bem geridas, com capacidade de ganho de market share mesmo em um ambiente de juros elevados. *Por fim, continuamos pouco alocados no setor de commodities.

Nossa tese segue pautada em: preços atrativos, baixo posicionamento de investidores locais e estrangeiros, ciclo de queda de juros (EUA e Brasil) e maior diversificação global.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	DEZEMBRO	2025	12 MESES	24 MESES	36 MESES
S&P 500 USD	-0.05%	16.39%	16.39%	43.52%	78.29%
MSCI WORLD USD	0.73%	19.49%	19.49%	39.80%	70.22%
IDIV	1.46%	29.99%	29.99%	26.58%	60.55%
IBOVESPA	1.29%	33.95%	33.95%	20.08%	46.83%
SMALL CAPS	-3.58%	30.70%	30.70%	-2.02%	14.76%
IBRX100	1.19%	33.45%	33.45%	20.49%	46.13%

COMENTÁRIOS DO GESTOR

O mês de dezembro trouxe instabilidade aos ativos brasileiros. Atentos ao cenário eleitoral de 2026, e ao início do ciclo de cortes de juros, os ativos de renda fixa sensibilizaram o ambiente de cautela recompondo parte dos seus prêmios e apresentando rentabilidade inferior ao CDI em praticamente toda a curva de juros, tanto no campo dos juros reais quanto nos juros nominais. Já, no cenário externo, o Fed realizou um novo corte de 25bps. Em uma decisão dividida, entendemos que há uma pausa no ciclo de juros americanos avaliando o desenvolvimento dos dados de inflação e atividade, que corroboram a retomada da flexibilização monetária mais à frente. Deste modo, em relação aos cenários, continuamos construtivos sobre o processo de relaxamento monetário que deve ocorrer ao longo de 2026, a iniciar no primeiro trimestre aqui no Brasil. Esse processo, tende a aliviar as curvas de juros, tanto real quanto nominal, que permanecem em patamares bastante elevados. Diante desse contexto, ajustamos o posicionamento da carteira reduzindo o risco. No mercado local, permanecemos com a exposição na curva de juros reais (NTNB 2028) e nominais (Jan-27), além de posições na curvatura de juros e estratégias de valor relativo nos juros reais com viés tomado, como proteção ao perfil aplicado da carteira. Os resultados do mês foram impactados pelo posicionamento nas posições direcionais de juros reais e nominais, sendo eles os principais detratores. As posições de valor relativo protegeram parte da carteira, e a rentabilidade do fundo foi ligeiramente acima do CDI.

PERSPECTIVAS MULTIMERCADO

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Dezembro	2025	2024	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	ACUM. a.a.
OURO 5,76%	Ouro 46,65%	OURO 59,64%	S&P 500 24,23%	IHFA 13,57%	S&P 500 26,89%	OURO 55,93%	IBX 33,39%	DÓLAR 17,13%	IBX 27,55%	Ibovespa 38,94%	IBX 275,10% 14,18%
DÓLAR 3,16%	Ibovespa 33,95%	DÓLAR 27,91%	Ibovespa 22,28%	IMA-S 12,74%	DÓLAR 7,39%	DÓLAR 28,93%	Ibovespa 31,58%	OURO 16,93%	Ibovespa 26,86%	IBX 36,70%	Ibovespa 271,69% 14,07%
Ibovespa 1,29%	IBX 33,45%	S&P 500 23,31%	IBX 21,27%	CDI 12,39%	IMA-S 4,67%	S&P 500 16,26%	S&P 500 28,88%	IBX 15,42%	S&P 500 19,42%	IMA-B 24,81%	S&P 500 234,92% 12,89%
IMA-S 1,23%	IRF-M 18,22%	IMA-S 11,11%	IRF-M 16,51%	IRF-M 8,82%	OURO 4,43%	IRF-M 6,69%	OURO 28,10%	Ibovespa 15,03%	IRF-M 15,20%	IRF-M 23,37%	IRF-M 181,47% 10,94%
CDI 1,22%	S&P 500 16,39%	CDI 10,83%	IMA-B 16,05%	IMA-B 6,37%	CDI 4,42%	IMA-B 6,41%	IMA-B 22,95%	IMA-B 13,06%	OURO 13,89%	IHFA 15,87%	IMA-B 180,21% 10,89%
IBX 1,19%	IHFA 15,09%	IHFA 5,65%	IMA-S 13,25%	Ibovespa 4,69%	IHFA 1,79%	IHFA 5,27%	IRF-M 12,03%	IRF-M 10,73%	IMA-B 12,79%	CDI 14,00%	Ouro 153,14% 9,76%
IHFA 0,33%	IMA-S 14,55%	IRF-M 1,86%	CDI 12,99%	IBX 4,02%	IMA-B -1,26%	IBX 3,50%	IHFA 11,12%	IHFA 7,09%	IHFA 12,41%	IMA-S 13,84%	IHFA 152,36% 9,73%
IMA-B 0,31%	CDI 14,32%	IMA-B -2,44%	IHFA 9,27%	DÓLAR -6,50%	IRF-M -1,99%	Ibovespa 2,92%	IMA-S 5,99%	CDI 6,42%	IMA-S 10,16%	S&P 500 9,54%	IMA-S 146,35% 9,46%
IRF-M 0,30%	IMA-B 13,17%	IBX -9,71%	OURO -5,96%	OURO -8,48%	IBX -11,17%	CDI 2,76%	CDI 5,96%	IMA-S 6,42%	CDI 9,93%	OURO -12,32%	CDI 144,19% 9,37%
S&P 500 -0,05%	DÓLAR -11,14%	Ibovespa -10,36%	DÓLAR -7,21%	S&P 500 -19,44%	Ibovespa -11,93%	IMA-S 2,39%	DÓLAR 4,02%	S&P 500 -6,24%	DÓLAR 1,50%	DÓLAR -16,54%	DÓLAR 40,91% 3,50%

Mídias Sociais

Quer acompanhar a indústria de fundos e ficar por dentro das novidades?

Acompanhe os nossos vídeos no



Bradesco Asset Management

Siga o nosso perfil no



@bradesco.asset

Siga nossa página no



Bradesco Asset Management

Acesse o nosso



Site

bram.bradesco

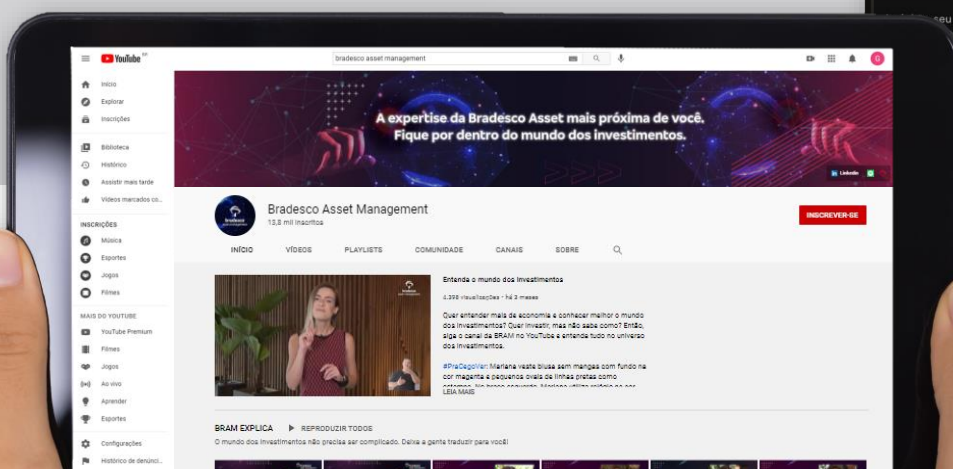
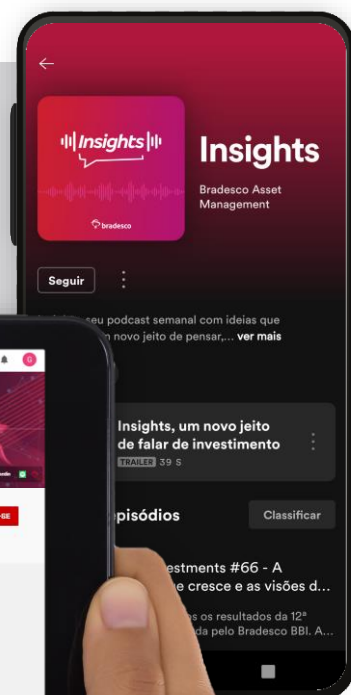


Ouçá nossos gestores e analistas no

Podcast Insights

no **Spotify** ou na plataforma de sua preferência

Toda semana, trazemos assuntos em alta com análises econômicas e amplo conteúdo de fundos.



INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, departamento responsável pela atividade de gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. A Bradesco Asset Management não se responsabiliza pelas informações. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido. LEIA, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Acesse os documentos em www.bradesco.com.br. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Descrição do Tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | **SAC – Alô Bradesco:** 0800 704 8383 | SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. bram@bram.bradesco.com.br | bram.bradesco. **Assessoria de Investimentos:** Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – **Em dias úteis, das 8h às 19h – horário de Brasília**